

Máquinas compõem estratégia para salvar vida do paciente

64

por M. Alice Gurgel Amaral
de São Paulo

"A hora não é para se discutir se os aparelhos que auxiliam o desempenho de algumas funções vitais do presidente Tancredo Neves podem ou devem ser desligados com o intuito de abreviar suas horas de agonia", declararam ontem em São Paulo dois médicos de renome, alarmados. Eles se referiam a um tema recorrente nos últimos dias, de que o presidente eleito só permanece vivo por causa das máquinas que ajudam sua respiração e outras funções de seu corpo, dentro da UTI do Hospital do Coração. Sustar a ação dessas máquinas, ainda segundo o que se comenta, seria o equivalente a um ato de eutanásia.

Os médicos consultados salientaram que, ao contrário, o paciente ainda apresenta, conforme os próprios boletins oficiais, plenas funções cerebrais e nenhuma lesão no coração, órgão com alto comando sobre todo o corpo.

Além disso, apesar da aplicação da hemodiálise,

os rins estão funcionando, embora com insuficiência. A máquina mais essencial neste momento seria o respirador e, caso este fosse desligado, o paciente evoluiria rapidamente para o óbito, mas não se sabe em quanto tempo, pois os seus pulmões ainda trabalham.

Sobre as funções cerebrais, não há indícios ou informações de estarem lesadas e o paciente encontra-se apenas sedado, isto é, está em estado de inconsciência transitória sob o efeito de drogas para aliviar a dor e poupar esforços para o seu organismo. O professor Alvaro Magalhães, chefe da equipe de Radiologia, informava domingo à noite a este jornal que o paciente estava sedado.

Por isso, fontes médicas consideram inoportuna essa discussão sobre a importância das máquinas. Uma delas conta que a rotina de um paciente em terapia intensiva é estar constantemente assistido por médicos durante as 24 horas do dia, auxiliado por drogas e muitas vezes por aparelhos. "Não é fatal, portanto, estar numa sala de tera-

pia, ajudado por todos os equipamentos de que a medicina avançada dispõe. Ainda se espera uma reação", completa a mesma fonte.

Segundo eles, o presidente estaria num "quadro de choque com insuficiência de múltiplos órgãos e a possibilidade de evolução para óbito seria de 80 a 90%".

A eutanásia seria a indução passiva à morte, através da retirada de algum tipo de auxílio que mantém o paciente vivo ou então a indução ativa, que é a introdução no organismo de drogas que cortam a vida.

Ambas as condutas são repudiadas pelos médicos brasileiros e no caso do presidente Tancredo Neves, embora a permanência neste estado grave e de prolongada agonia traga ansiedade a todos, nada mais ético do que respeitar as condições apresentadas por ele.

"Enquanto há impulsos no cérebro há vida", salienta um deles.

Os médicos ouvidos por

este jornal explicam que o termo morte neuronal é preferível ao de morte clínica que ocorre quando o enfermo não acusa nenhuma atividade neurológica e nenhum órgão vital tem sua função preservada.

O paciente só pode ser declarado morto quando o coração pára de funcionar, e pelos boletins o coração de Tancredo está trabalhando bem apesar de entrar em taquicardia durante as crises de bacteriemia que o assaltam. "Como há paradas cardíacas que não indicam morte, os médicos procedem à conduta de reanimação cardiopulmonar e testam a ocorrência por meio de exame de eletroencefalograma. Desde que o paciente não mantenha mais nenhuma atividade do metabolismo cerebral durante cinco a sete minutos após a parada cardíaca e estando o cérebro desprovido de qualquer grau de oxigenação neste período, dá-se a morte neuronal; que é irreversível", explica a fonte médica.